

Toponímia local destaca herói internacional

A passagem dos 141 anos do nascimento do diplomata Aristides de Sousa Mendes, cuja atuação salvou milhares de pessoas do Holocausto que vigorou durante a Segunda Guerra Mundial, estão em evidência na toponímia setubalense que lhe presta devida homenagem

Aristides de Sousa Mendes notabilizou-se essencialmente enquanto cônsul de Portugal em Bordéus durante o período da invasão da França pela Alemanha Nazi na Segunda Guerra Mundial. Desafiando ordens expressas de António de Oliveira Salazar veio a conceder, no ano de 1940, milhares de vistos de entrada em Portugal a refugiados oriundos de várias nacionalidades e que desejavam fugir de França. Embora se desconheça exatamente o número total de vistos atribuídos por ele devido a muitos terem sido atribuídos sem que destes se fizesse registo. Algumas fontes apontam o número de judeus salvos do Holocausto por Sousa Mendes na ordem dos dez mil, num total de trinta mil refugiados a quem terá passado vistos independentemente da sua nacionalidade ou religião. Por ter salvado um enorme número de vidas, à semelhança da atuação do empresário alemão Oskar Schindler, Aristides de Sousa Mendes ficou igualmente conhecido como o “Schindler português”, ou também como o “Raoul Wallenberg português” associando-se assim à figura do diplomata sueco que se tornou famoso pelos seus esforços bem-sucedidos em resgatar dezenas de milhares de judeus da Hungria ocupada pelos nazis durante o Holocausto.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Sousa Mendes foi inicialmente nomeado cônsul em Demerara, na Guiana Britânica, a 12 de maio de 1910, e no ano seguinte foi cônsul-geral em Zanzibar. Passou ainda por vários consulados, como Curitiba e Porto Alegre, no Brasil, São Francisco e Boston, nos Estados Unidos da América, em Vigo, Espanha, no Luxemburgo, em Antuérpia, na Bélgica, e, por último, em Bordéus, França, onde vem a praticar o famoso ato de desobediência civil através de uma imensa emissão de vistos, ao decidir contrariar a "Circular 14" do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa. Desafiou diretamente Salazar que proibia a concessão de vistos a refugiados judeus e apátridas, colocando assim a sua vida e a carreira em risco. Quando o governo português soube da transgressão cometida ordenou-lhe o regresso imediato a Portugal onde lhe foi instaurado um processo disciplinar. Como penalização, além de ter sido demitido do serviço diplomático, foi igualmente impedido de exercer a advocacia, e assim, esgotadas as vias profissionais, viria a morrer na

pobreza, em 1954. Entre as muitas homenagens póstumas concedidas está o título de "Justo entre as Nações", em 1966, atribuído pelo Memorial Yad Vashem de Israel. Já em 1961 haviam sido plantadas vinte árvores em sua memória nos terrenos no museu deste Memorial do Holocausto. Em 1986 foi condecorado, a título póstumo, com o grau de Oficial da Ordem da Liberdade, e em 1994 o Presidente da República, Mário Soares, inaugura um busto em homenagem a Aristides de Sousa Mendes, tendo este sido galardoado igualmente com uma placa comemorativa na Rua 14 quai Louis-XVIII, no endereço do consulado de Portugal em Bordéus no ano de 1940. Em 1995, é agraciado a título póstumo com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, igualmente por Mário Soares. Em 1995, a Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses (ASDP) criou um prémio anual com o seu nome. Em 1998 a República Portuguesa, na prossecução do processo de reabilitação oficial da memória de Aristides de Sousa Mendes, condecora com a Cruz de Mérito a título póstumo pelas suas ações em Bordéus. A 22 de setembro de 2016 foi agraciado a título póstumo com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, de seu nome completo, nasceu em Cabanas, Carregal do Sal, a 19 de julho de 1885 e faleceu em Lisboa a 3 de abril de 1954.

No dia 19 de outubro de 2021 foi agraciado com honras de Panteão Nacional pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, ainda que os seus restos mortais se encontrem em Cabanas de Viriato, no distrito de Viseu, o local de nascimento de Sousa Mendes. Tal como se refere na proposta que aprova este topónimo, a 14-GAVLF da reunião camarária realizada em 20 de dezembro de 1996, a artéria que homenageia esta figura, de dimensão e importância histórica internacional, fica situada na União de Freguesias de Setúbal, na zona da Quinta do Poço de Canelas, constituindo-se como a ilustração deste documento do mês.